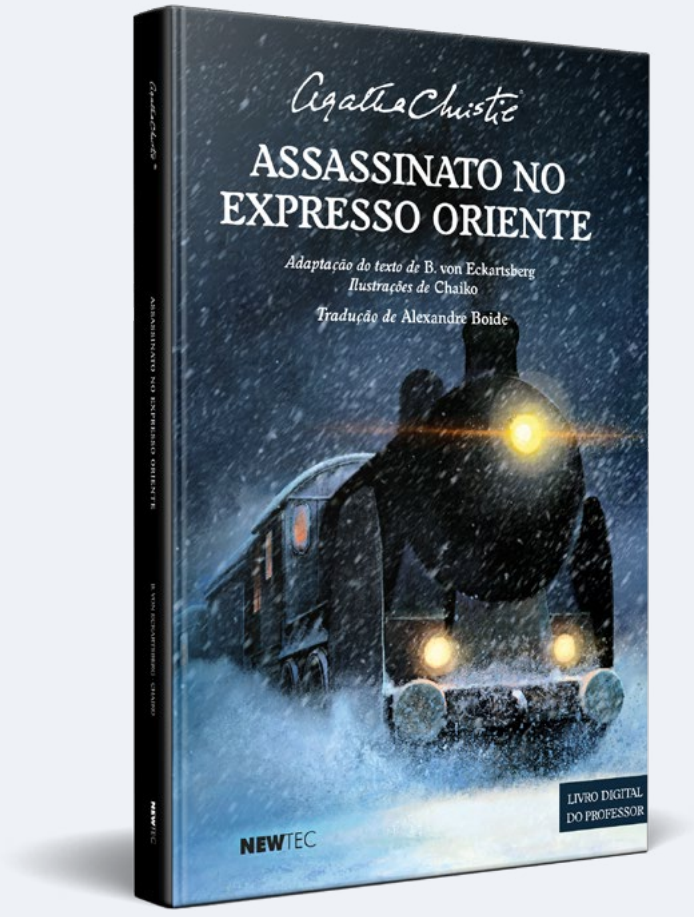
MATERIAL DE APOIO DO LIVRO DIGITAL DO PROFESSOR

Assassinato no Expresso Oriente



AUTORIA DE
Agatha Christie

ADAPTAÇÃO DO TEXTO DE
BENJAMIN VON ECKARTSBERG

ILUSTRAÇÕES DE
TSAI CHAIKO

TRADUÇÃO DE
ALEXANDRE BOIDE

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO:
Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

NEWTEC

TÍTULO
Assassinato no Expresso Oriente

AUTORA
Agatha Christie

ADAPTADOR
Benjamin von Eckartsberg

ILUSTRADOR
Tsai Chaiko

TRADUTOR
Alexandre Boide

CATEGORIA
Categoria 2: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

FORMATO
205mm x 275mm

TEMAS
Ficção científica, mistério e fantasia

GÊNERO
História em Quadrinhos

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Kátia Chiaradia
É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. Trabalha com formação docente e materiais de literatura em contexto escolar há mais de uma década. A presença da literatura na escola é também o tema de sua pesquisa de pós-doutorado na UERJ. Tem poucas certezas, mas uma delas é de que ensinar é um superpoder. É meio geek, meio nerd e deseja vida longa e próspera à literatura.

Marcella Abboud
É graduada em Letras, mestre e doutora em Teoria e História Literária pela Unicamp. É professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. O mundo dos livros a cativa tanto que, hoje, além de escrever, edita, revisa e traduz livros. Para além da linguagem literária, outras duas são seus grandes amores: a moda e a dança.

SUMÁRIO

Carta ao professor 4

1. Sobre os autores 6
Autora 6
Adaptador 6
Ilustrador 6
Tradutor 6

2. *Assassinato no Expresso Oriente* e algumas perspectivas de leitura 7
2.1 O gênero em *Assassinato no Expresso Oriente*: HQ 9
2.2 O contexto de produção de *Assassinato no Expresso Oriente* 10
2.3 Os contextos de recepção de *Assassinato no Expresso Oriente*: o leitor-fruidor dos Anos Finais 11

3. Orientações pedagógicas para *Assassinato no Expresso Oriente* 14

4. Propostas de atividades: Língua Portuguesa 15
4.1 Atividade 1: Produção de resenha de divulgação da obra 16
4.2 Atividade 2: Elaboração de uma reportagem sobre o assassinato 18
4.3 Atividade 3: Produção de um *podcast* no estilo *true* crime 21
4.3.1 Critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos na atividade 3 23

5. Orientações gerais para aulas intercomponentes com *Assassinato no Expresso Oriente* 25
5.1 Sugestões para avaliação em grupo nas atividades intercomponentes 29

6. Referencial bibliográfico comentado 30

CARTA AO PROFESSOR

Cara professora, caro professor,

Com este material, convidamos você para assumir um papel muito especial na formação dos seus estudantes: o de mediador(a) da experiência literária. Trazemos até você um material que pretende ser um apoio no seu trabalho com a obra *O assassinato no Expresso Oriente*, a qual indicamos a estudantes de **8º e 9º anos do Ensino Fundamental**. Trata-se de um livro de história em quadrinhos, escrito por Agatha Christie, adaptado por Benjamin von Eckartsberg, ilustrado por Tsai Chaiko e traduzido por Alexandre Boide.

Assassinato no Expresso Oriente, de Agatha Christie, é um clássico romance policial, publicado em 1934, o qual narra um assassinato ocorrido no famoso Expresso Oriente, um luxuoso trem que liga a Ásia à Europa. Nesta versão criada por Benjamin von Eckartsberg e Tsai Chaiko, o estilo de desenho é fortemente vinculado à tradição das Histórias em Quadrinhos (HQ), com uma estética semirrealista, um amplo trabalho de cenário e o uso constante de onomatopeias, balões sonoros e hachuras para demarcação de movimento.

A história adaptada segue o mesmo argumento da história original: a caminho de Londres para solucionar um caso, Hercule Poirot, icônico e reconhecido detetive belga, depara-se, em meio a sua viagem, com o inusitado assassinato, realizado com inacreditáveis 12 facadas. Mais inusitado ainda é o contexto: uma nevasca havia interrompido a viagem, e todo o trem estava à espera da limpeza dos trilhos. Vários são os passageiros presentes, de aristocratas a empregados, e todos passam a ser suspeitos do caso que é dado à resolução ao brilhante Poirot. Durante a história, contudo, acompanhamos o raciocínio perspicaz do detetive que identifica pistas que ligam o assassinato a um famoso caso do passado (que vemos, em relance, nos quadros iniciais da obra). Ao longo da história, as relações vão se construindo, mantendo o leitor envolvido em mistério para entender porque aquele homem havia sido assassinado e quem naquele trem poderia ter cometido algo tão atroz. As hipóteses de Poirot são construídas junto ao leitor, que se mantém em alerta, preso a uma narrativa envolvente. Justamente pelo seu caráter policial e investigativo, a obra está indicada para o tema **Ficção científica, mistério e fantasia**. Vale destacar, ainda, a riqueza do trabalho de adaptação que inclui uma nova camada estética e semiótica: a construção quadro a quadro permite que ambas as linguagens – visual e verbal – comuniquem, simultaneamente, todo o mistério que sustenta a narrativa.

A concepção de literatura neste material está baseada na experiência do ato de ler e na fruição que dele podemos extrair. Como afirma o professor Antonio Candido (2011), a literatura é um direito humano (e aqui ela é encarada como tal). Por isso, para compreender o contexto da natureza artística da obra, teremos em mente, aqui, aspectos decisivos que foram, inclusive, centrais para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

- Compreender a literatura como sistema simbólico complexo e integrado não só ao Campo Artístico Literário, mas a todos os demais campos de atuação;
- O estudo dos gêneros literários não poderá ser limitante, mas sempre como mecanismo de organização didática, disposto a ser constantemente interpretado diante das múltiplas criações humanas;

- A literatura não se reduz a reproduzir a sociedade de uma determinada época, embora ela sempre esteja em diálogo com a história da humanidade;
- A fruição e o prazer da leitura devem estar contemplados em toda aula de literatura, ainda que a fruição não seja sempre divertida, e o aproveitamento estético venha pelo incômodo e pela resistência oferecida pelo texto

CONVERSANDO COM A BASE

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(BRASIL, 2018, p. 87, competência específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental)

Como você já deve imaginar, esta é uma obra que muito nos motiva. Ao longo e ao final das sugestões de atividades que aqui trazemos, você encontrará propostas pensadas para apoiar seu trabalho na condução de atividades que façam bom uso dos conhecimentos prévios dos estudantes na construção de novos conhecimentos, especialmente relacionados ao desenvolvimento crítico da leitura e da escrita. Você notará, ainda, que as propostas estão organizadas em três momentos – pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura –, sempre com indicações das competências, das habilidades e dos objetivos da BNCC trabalhados em cada situação.

As propostas de trabalho que apresentamos para o livro *Assassinato no Expresso Oriente* em quadrinhos não se restringem apenas à leitura da obra. Elas se expandem para discussões, debates, produções orais e escritas que visam a um estudante mais consciente de seus papéis e participativo em sua comunidade e no mundo que o cerca. Para nós, este material é parte importante de uma longa caminhada, que faremos com você e seus alunos, cujo objetivo é formar um leitor literário fruidor, capaz e crítico, e um cidadão consciente, ativo por uma sociedade diversificada.

Esperamos, assim, que você encontre um suporte significativo para trabalhar a HQ de *Assassinato no Expresso Oriente*. Quando nos propusemos a escrevê-lo, nosso objetivo foi construir um diálogo com você, para que juntos possamos transformar cada um dos estudantes em leitores literários, aptos a vivenciar a riqueza da experiência que a literatura é capaz de proporcionar.

Desejamos a você e a seus estudantes as mais significativas experiências!

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

1. SOBRE OS AUTORES

AUTORA

POPPERFOTO / GETTY IMAGES

Agatha Christie

Agatha Christie nasceu em 15 de setembro de 1890 em Torquay, Inglaterra. Passou a usar o sobrenome Christie em 1912, quando conheceu Archibald Christie, seu primeiro esposo, um aviador. Eles se casaram na véspera do Natal de 1914 e tiveram uma única filha, Rosalind, em 1919. A carreira literária de Agatha começou depois que sua irmã a desafiou a escrever um romance. *O misterioso caso de Styles* (1920), escrito próximo ao fim da Primeira Guerra Mundial, foi seu primeiro romance publicado e teve uma boa acolhida da crítica. Nesse romance ocorreu a primeira aparição de Hercule Poirot, o detetive que estava destinado a se tornar o personagem mais popular da ficção policial desde Sherlock Holmes. Protagonista de 33 romances e mais de cinquenta contos da autora, o detetive belga foi o único personagem a ter o obituário publicado pelo *The New York Times*.

Em uma carreira que durou mais de cinquenta anos, Christie escreveu 66 romances de mistério, 163 contos, dezenove peças, uma série de poemas, dois livros autobiográficos, além de seis romances sob o pseudônimo de Mary Westmacott. Os livros da autora venderam mais de dois bilhões de exemplares em inglês, e sua obra foi traduzida para mais de cinquenta línguas. A autora morreu em 12 de janeiro de 1976.

ADAPTADOR

Benjamin von Eckartsberg (Alemanha, 1970) é ilustrador de livros, filmes e publicidade e criador de *graphic novels*. Estudou comunicação visual e, desde 1995, é membro do Artillerie, prestigiado estúdio de designers gráficos e ilustradores em Munique. Também trabalha como ilustrador independente.

ILUSTRADOR

Tsai Chaiko (China, 1981), cujo nome verdadeiro é Cai Fong, é um cartunista que vive em Xangai e já ilustrou diversas HQs em parceria com Benjamin von Eckartsberg. Ele começou a desenhar muito jovem, depois aprendeu pintura tradicional na faculdade de belas artes antes de ser artista. Era um artista de desenvolvimento visual no início de sua carreira, quando atuou no campo do entretenimento digital e lançou toneladas de ilustrações originais em jornais e revistas durante esse período. Em 2005, Chaiko tornou-se um criador de animação, produziu comerciais animados e conquistou muitos prêmios na época. Depois que seu primeiro livro saiu na França, em 2008, ele seguiu criando livros de imagens.

TRADUTOR

Alexandre Boide nasceu em São Paulo, capital, em 1979. É graduado em Letras, com habilitação para tradutor e intérprete, pela Faculdade Ibero-Americana, em São Paulo. Alexandre começou a se interessar por tradução ainda na adolescência. Traduziu, entre vários, os livros *Logicomix*, *Frida Kahlo*: uma biografia e *Eu sou uma noz*, que receberam o selo de Altamente Recomendável pela FNLIJ.

2. *ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE* E ALGUMAS PERSPECTIVAS DE LEITURA

Assassinato no Expresso Oriente, de Agatha Christie, é um **romance policial** publicado em 1934, adaptado pela primeira vez para os quadrinhos por Benjamin von Eckartsberg e Tsai Chaiko em 2017. A adaptação mantém o argumento central do romance original, compondo, de maneiras inusitadas e misturando múltiplas linguagens, o mistério que ronda a narrativa. Como no original, estamos diante de mais um mistério a ser desvendado por **Hercule Poirot**, o icônico e reconhecido detetive belga que protagoniza muitas das histórias policiais criadas por Agatha Christie.

AMPLIANDO

Romance policial é um gênero inaugurado em 1841, por Edgar Allan Poe, e consiste em livros com enredos de mistério em torno de um crime. Geralmente, desvendá-lo é o principal mote da obra, que conta com a ajuda de um detetive.

A caminho de Londres – onde um trabalho de investigação o espera –, Hercule Poirot recebe a solicitação de seu amigo e diretor geral da Wagon Lit, Monsieur Bouc, para ajudá-lo na resolução de um crime que acontece no trem Expresso Oriente. Na obra original, diferente da adaptação, Poirot parte de Alepo (Síria) para Istambul, onde é surpreendido pelo pedido de ajuda em um caso em Londres. Na versão de 1934, começamos, antes de mais nada, conhecendo os feitos de Poirot para, só depois, o narrador observador destrinchar todas as observações que o belga faz sobre os seus companheiros de jornada. Na versão em quadrinhos, os adaptadores optaram por iniciar com uma digressão secamente interrompida sobre um caso de violência em Nova York. Vê-se um homem, um quarto com brinquedos, um desenho infantil e uma mancha de sangue: adianta-se, de maneira hábil, uma das pontas soltas da história que produz todo o mistério.

p. 6: A onomatopeia indica o tiro; o desenho infantil nos permite reconhecer uma família composta por um pai, uma mãe grávida e uma criança de nome Daisy.

Diferentemente do que se pressupõe de um romance como o de Christie, uma HQ não passa toda sua informação via narrador e discurso dos personagens: as imagens e os símbolos compõem parte fundamental da história. Por exemplo, na obra original percebemos, pela fala de Poirot, que algo, antes mesmo da embarcação, intriga o detetive: um diálogo que não estava previsto que ele escutasse. Na história em quadrinhos, a aproximação do desenho para a lateral do rosto do detetive nos permite *ler* sua percepção, ouvindo o diálogo que se passa em primeiro plano entre o casal.

p. 7: No quadro à esquerda, Poirot de costas parece contemplar a paisagem. À direita, a aproximação da imagem nos permite supor que o detetive também ouvia a conversa.

No processo entre o embarque de Poirot e a partida do trem, os personagens centrais nos são apresentados de maneira despretensiosa, intercalando diálogos com eventos que, à primeira vista, parecem irrelevantes. Os demais personagens conheceremos pelas palavras de Bouc, que se encanta com a mistura de classes sociais no trem.

A apresentação das personagens é interrompida por um rapaz que deseja apresentar Poirot ao seu patrão, Ratchett. Ficamos sabendo que Ratchett crê que alguém deseja sua morte e deseja contratar Poirot para descobrir quem o faria, mas o detetive declina. Na manhã seguinte, Bouc entra desesperado no quarto de Poirot para informá-lo que Ratchett havia sido morto. Na obra original, a primeira parte do livro apresenta o assassinato; a segunda, os depoimentos colhidos por Poirot; a terceira a resolução. Nesta adaptação, o desenrolar da história se dá de maneira fluida e é recolhendo as provas do assassinato que o perspicaz detetive identifica que Ratchett é, na verdade, o mafioso Cassetti, que sequestrou e matou Daisy Armstrong aos três anos.

Seja pela relação com o caso Armstrong, seja por provas ou ausência de álibis, a narrativa não deixa abertura para que se tenha certeza sobre os suspeitos. A capacidade de construir enredos de mistério que alcunharam Agatha Christie como Rainha do Crime mantiveram-se com brilhantismo na adaptação. A ligação entre todos os envolvidos é o que sela a resolução do Poirot e o final surpreendente: todos mataram Ratchett, juntos, pois, de uma maneira ou de outra, todos sofreram com as consequências da morte de Daisy Armstrong.

AMPLIANDO

Ao lado de Auguste Dupin (de Edgar Allan Poe) e de Sherlock Holmes (de *Sir* Arthur Conan Doyle), **Hercule Poirot** fez história na literatura. O detetive de origem belga ganhou tamanha notoriedade que ocupou um espaço inédito: no obituário do *New York Times*. Nunca antes uma personagem fictícia ocupara esse lugar.
Sua primeira aparição foi em 1921, em *O misterioso caso de Styles*. Audacioso, inteligente e com uma capacidade de se gabar bastante considerável, Poirot seduz leitores há gerações. Atualmente, há um site (www.poirot.us, acesso em 21 ago. 2022) totalmente dedicado a compilar materiais que digam respeito a ele, bem como diversas obras originadas de sua figura, como o seriado britânico *Agatha Christie's Poirot*.

2.1 O GÊNERO EM *ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE*: HQ

As HQs definem-se por serem narrativas gráficas, ou seja, narrativas em que a ilustração é parte essencial para a construção do enredo. Também são chamadas de arte sequenciais, por terem como premissa que a passagem de tempo e a ação acontecem sempre quadro a quadro, sem que o texto verbal precise informar. A "sequência" desafia o leitor em muitos momentos, já que apresenta a sobreposição de palavra e imagem, demandando diferentes habilidades interpretativas.

Por isso, professor(a), ao ler um livro em História em Quadrinhos, lembre-se sempre de extrapolar o enredo, não concebendo a ilustração apenas como mero facilitador do conteúdo, principalmente diante de uma obra tão rica como essa. Esse é um engano que perseguiu por muito tempo a "arte sequencial" dos quadrinhos, associada a um subgênero, ou texto de menor relevância estética, um "enfeite ao texto". Na realidade, o desenho fornece uma nova dimensão estética, com novas camadas interpretativas.

Muito provavelmente, quem reproduz essa ideia de "enfeite" ainda tem em mente um trabalho voltado a um público que encontrava nos quadrinhos algo mais da ordem do puro entretenimento do que do universo artístico. Will Eisner (2012), um dos principais teóricos do assunto e responsável pela denominação "arte sequencial", acreditava que o leitor das histórias em quadrinhos já não é um leitor do entretenimento puro, mas aquele que busca algo além de se divertir: a fruição literária.

Fruir um texto não é simplesmente divertir-se com ele (embora a diversão seja um dos elementos da fruição). Com a fruição literária, na realidade, o leitor se coloca na posição de vivenciar, acima de tudo, os obstáculos que o próprio texto impõe: compreender seus elementos, suas camadas e suas semioses – cada linguagem que o constitui e sua interpretação possível. Por isso, é sempre bom destacar: uma leitura não é um ato passivo. É uma vivência, múltipla, potente, capaz de reordenar o universo de uma criança ou de um jovem, especialmente se instiga seu lado reflexivo e crítico, como em *Assassinato no Expresso Oriente*.

A leitura de uma História em Quadrinhos sempre é uma **leitura multissemiótica**: há dois textos verbais, os títulos e as falas, além de duas composições visuais, as ilustrações e os elementos gráficos (balões, escolha de cores e símbolos associados às ilustrações). Isto é, o desenho fornece uma nova dimensão estética, com novas camadas interpretativas.

AMPLIANDO

Uma leitura **multissemiótica** é aquela que considera as várias linguagens (e, dentro delas, as várias semioses) de um texto, como, no caso do livro, a linguagem verbal e a linguagem visual (suas cores, formas e texturas).

Em *Assassinato no Expresso Oriente*, uma importante camada de sentido foi acrescida: a visual, em um verdadeiro desafio de manter viva a capacidade de mistério, típica das obras de Agatha Christie. O estilo escolhido pelos autores foi semirrealista, isto é, partindo de rostos realistas e paisagens que mimetizam o mundo real, alguns traços são exagerados e com doses maiores de abstração.

p. 58: As rugas da personagem seguem uma lógica realista que a individualiza como personagem, mas há uma dimensão de abstração pelo uso de hachuras e contornos grossos, que impedem a mimetização perfeita de luz e sombra.

Dois elementos, amplamente explorados pelas Histórias em Quadrinhos, merecem destaque nesta adaptação: as onomatopeias e as hachuras para marcação de movimento. Onomatopeias são palavras que representam graficamente um som. Em HQs, elas aparecem muito frequentemente deslocadas dos quadros de narração ou dos balões, com fontes que também compõem seu efeito de sentido.

p. 16: As hachuras marcam a velocidade e as onomatopeias indicam o barulho do trem, com fonte em caixa alta e bem grande.

OUTRA LEITURA

Para conhecer um pouco mais sobre HQs, recomendamos a obra *Desvendando os quadrinhos.* Ela auxilia na compreensão do estilo de desenho e na decomposição das semioses do texto visual: uso de cores, sequência de quadros, planos, entre outros elementos fundamentais para uma interpretação mais completa.

MCCLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo: M. Books, 2005.

2.2 O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DE *ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE*

Agatha Christie é a autora mais publicada de todos os tempos, atrás apenas de William Shakespeare, considerado o maior dramaturgo, e da Bíblia, livro base de duas das três principais religiões monoteístas. Essa informação, por si só, é um trunfo para convencer qualquer futuro leitor: um sucesso editorial tamanho não pode ser – ou não deveria ser – ignorado.

Apesar disso, em muitos manuais de literatura e currículos literários, Agatha Christie é relegada a um posto de escritora menor por produzir um gênero – o romance policial – que tem como principal característica a construção do mistério. Em certa medida, a preocupação com o modo de criar os mistérios e a apresentação do vilão sempre após o clímax taxou Christie como uma escritora cujo interesse do leitor residia tão somente na curiosidade de descobrir o verdadeiro culpado. Esse olhar, contudo, é injusto. Alguns teóricos, mais contemporaneamente, têm buscado o valor literário dos romances policiais para além da resolução do enigma e da atenção captada, discutindo também suas questões estilísticas, seu trabalho com o gênero romanesco e sua importância dentro da teoria da literatura.

Não é raro que as obras da tríade dos romances policiais – Edgar A. Poe, Conan Doyle e Agatha Christie – sejam convocadas para incentivar leitores ao apreço literário. Por serem muito instigantes, os romances policiais encontram leitores em todas as idades, inclusive na adolescência.

A ideia do livro original de Agatha Christie foi pautada na realidade: o caso Armstrong foi baseado numa história real, ocorrida na década de 30, e a ambientação no Oriente, com a descrição detalhada das personagens de múltiplas nacionalidades, reflete o amplo conhecimento de mundo da autora.

Embora sua adaptação seja recente, a transposição para a linguagem das Histórias em Quadrinhos não modificou o enredo, tampouco os elementos do mistério. Pelo contrário, a linguagem não verbal foi habilmente costurada à história original, instigando ainda mais o interesse do público leitor em conhecer o assassino.

2.3 OS CONTEXTOS DE RECEPÇÃO DE *ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE*: O LEITOR-FRUIDOR DOS ANOS FINAIS

Um conhecimento relativamente comum a quem trabalha com literatura é o de que, para haver leitura literária, é preciso haver a tríade autor, texto literário e leitor. Por um tempo, a ideia de autoria foi irrelevante e a ideia de gênio criador, cuja voz é a verdade última, sequer existia. A ideia de que "a leitura certa" de um texto é aquela que trata do que "o autor quis dizer" ganha destaque com o romantismo e com ele predominou por muito tempo, já que, durante esses séculos, os estudiosos de literatura voltaram suas atenções para a importância do texto e do autor, buscando explicações – quase sempre reducionistas – em sua biografia ou em suas opiniões para o rico e plurissignificativo texto literário.

Porém, entre as décadas de 1960 e 1980, passamos a viver um redimensionamento das ideias de "texto", "autor" e "leitor", além de uma distinção mais óbvia sobre o que é autor e o que é voz narrativa. Alguns grandes teóricos, como Terry Eagleton, embora com diferentes ênfases, passaram a olhar mais atentamente para este terceiro elemento, o leitor, buscando entender melhor a recepção dos textos literários nos diferentes grupos, tempos e espaços, e, sobretudo, sua força naquilo que chamamos de leitura literária.

Olhar para um texto literário pensando não só em seu contexto de produção, mas também em seu contexto de recepção é, na prática, compreender que as experiências de vida e de leitura que cada leitor carrega consigo serão definidoras da(s) leitura(s) que ele fará dos textos que lê, uma vez que

> o texto já não diz tudo, nem seu autor é o dono de um sentido para ele, o leitor tem sido considerado peça fundamental no processo de leitura. Seja individualmente, seja coletivamente, o leitor é a instância responsável por atribuir sentido àquilo que lê. A materialidade do texto, o preto no branco do papel só se transforma em sentido quando alguém resolve ler. E, assim, os textos são lidos sempre de acordo com uma dada experiência de vida, de leituras anteriores e num certo momento histórico, transformando o leitor em instância fundamental na construção do processo de significação desencadeado pela leitura de textos (sejam eles literários ou não). (ZAPPONE, 2019, p. 183-184)

Isso significa que a experiência de leitura do sujeito-leitor deve ser recuperada, considerada e apresentada como base do fenômeno literário. Segundo Terry Eagleton (2003, p. 80), o mundo de um sujeito é aquilo que ele postula, ou que "pretende" postular, por isso, deve ser apreendido em relação a si, numa correlação de sua consciência. Trazendo essas considerações para o campo da literatura, é como dizer que a apreensão da essência de um texto só pode se dar através da experiência do leitor e que um texto literário só é um texto literário por haver uma consciência leitora que experencie.

Por isso, pensando especificamente na experiência da leitura literária em contexto escolar (ou envolta por ele), entendemos que a obra literária é aquilo dado à experiência e à consciência do leitor, pois o texto literário não deve ser compreendido de maneira descolada e desconectada da realidade tangível dos estudantes e de como eles o percebem. Mais que isso: é você, professor(a), o mediador entre o mundo do texto e o mundo do leitor.

OUTRA LEITURA

[...] a literatura vale por ser um espaço de combate à opressão, a preconceitos e discriminações de grupos minoritários, ao mesmo tempo que disponibiliza e valoriza a representação positiva das identidades de gênero, classe, etnia e orientação sexual em um posicionamento ético. (COSSON, 2020, p. 102)

Esse jovem leitor (e estudante) contemporâneo, consciente não só de seu papel na construção da leitura literária como também dela na construção de sua identidade, tende a perceber a literatura como uma produção cultural que representa relações sociais e que expressa identidades, inclusive (ou sobretudo) as suas próprias relações e identidades. Entendemos que, para que esse jovem leitor se identifique e se reconheça em um texto, importam, grosso modo, três elementos: (1) seu tema; (2) como ele é abordado e (3) como essa abordagem se situa no mundo hoje. Ou seja, aquilo que a obra diz (ou deixa de dizer) ao representar a sociedade em que este jovem está inserido. Quando essa relação favorece certa percepção de como essa pertença se dá, temos um leitor-fruidor.

CONVERSANDO COM A BASE

A fruição, alimentada por critérios estéticos baseados em contrastes culturais e históricos, deve ser a base para uma maior compreensão dos efeitos de sentido, de apreciação e de emoção e empatia ou repulsão acarretados por obras e textos. (BRASIL, 2018, p. 496)

Seja pelas estratégias formais ou temáticas, pelo mistério ou pela linguagem verbo-visual, este é um livro altamente recomendável para a formação leitora do jovem estudante dos Anos Finais. Um jovem leitor de 8° ou 9° ano está completando sua formação do Ensino Fundamental, o que significa dizer que já dispõe de diferentes recursos de leitura que lhe permitem a autonomia necessária para compreender o jogo de acusações e o mistério intrínseco à obra *Assassinato no expresso Oriente*: em primeiro lugar, o preenchimento de lacunas, a partir da leitura dos textos não verbais; em segundo, e que configura ainda maior maturidade de leitura, a compreensão do trem como um espaço narrativo para a formação do mistério, o que chamamos de *locked room*. Por isso, a obra nos leva à reflexão acerca de temas, aos quais propomos alguns questionamentos, sem qualquer pretensão de "desvendar" os vestígios do texto, afinal, o desvendamento (se é que existe) não é fim em si e tampouco coletivo. Ao contrário, nossa hipótese é de que um olhar aberto do leitor para as variadas camadas de significados embrincadas no texto trará mais ganhos à leitura literária do que o estabelecimento de correspondências exatas, como se o texto literário fosse uma equação.

A estratégia do *locked room* ou "quarto fechado" depende de alguns elementos para ser efetiva: um espaço fechado, um crime difícil de resolver, uma série de suspeitos, todos com bons motivos – ou todos sem nenhum. É exatamente isso que ocorre em *Assassinato no Expresso Oriente*: vindos, com Poirot, desde Alepo, estão os ingleses Mary Debenham e o coronel Arbuthnot. Como vimos, é o texto não verbal que nos sugere que Poirot desconfia do casal desde o início da viagem. No Expresso Oriente, na parada em Istambul, outras pessoas se juntam ao trajeto, a princesa russa Dragomiroff e sua dama de companhia, o italiano Foscarelli, um casal húngaro, conde e condessa Andrenyi, Ratchett e seus empregados MacQueen e Masterman, a americana idosa sra. Hubbard, uma missionária sueca, o médico Dr. Constantine, além do amigo de Poirot, o monsieur Bouc, diretor da companhia de trens.

O trem fica preso em determinado momento do trajeto, em função do acúmulo de neve, e é ela o elemento visual que costura toda a parte visual. Na mesma manhã, Ratchett é encontrado morto com doze facadas nas costas, e o detetive Poirot é convocado para ajudar a resolver o mistério. O espaço de isolamento está dado: os vagões que tinham acesso entre si e o crime nos é apresentado ainda no início do livro. Com o olhar perspicaz de Poirot, um bilhete queimado é reconstituído e nele está a referência ao caso Armstrong. Lemos o bilhete junto a Poirot, em um *close* dado pela narrativa. É o próprio detetive que nos conta o que havia acontecido e, quando se trata do passado, as cores dos desenhos imediatamente se modificam.

p. 32: a narrativa dos fatos passados assume a tonalidade sépia, típica de fotos antigas e amplamente associada à ideia de memória.

De sua explicação, seguem-se os depoimentos de todos os suspeitos e, junto a Poirot, o leitor vai percebendo a rede que impede que o detetive consiga se decidir: embora haja provas para todos os suspeitos, nenhuma prepondera. Seria, pela primeira vez, uma falha do renomado Poirot?

A obra não decepciona em sua reviravolta: Poirot não tinha como identificar um assassino, pois todos participaram do crime, por diferentes motivos, seja por serem diretamente vinculados à sra. Armstrong, como a condessa que era sua irmã, ou Arbuthnot, que tinha servido com o sr. Armstrong e tido sua vida salva por ele. Diante de doze culpados, Poirot acata uma fictícia explicação criada por Dr. Constantine, claramente distante da realidade, a qual inocenta a todos e finaliza o caso, num gesto de generosidade e compreensão em relação ao justiçamento.

Não é fácil compreender a rede que sustenta o crime até o minuto final da obra. A estratégia do *locked room* foi bastante explorada durante aquela que é chamada de "década de ouro do crime", quando muitos livros policiais foram lançados, antes do início da Segunda Guerra Mundial. É o caso de *Assassinato no Expresso Oriente*, que data de 1934. A forma como foi adaptada nesta versão em HQ permite, inclusive, que o espaço fechado do trem seja materializado, aumentando ainda mais a sensação de "isolamento".

De acordo com Carlos Orsi (2017, *online*), "com o predomínio do estilo *noir*, a partir da Segunda Guerra Mundial, a ênfase da literatura de mistério passou da construção lógica do enredo para a exposição de mazelas sociais ou dos dramas pessoais dos personagens". O estilo *noir* é, na realidade, predominante no cinema, com sua ambientação urbana, temática criminal, e seus anti-heróis elegantemente trajados. Toda a estética *noir* também influenciou a adaptação de Benjamin von Eckartsberg e Tsai Chaiko, especialmente no que diz respeito ao jogo de luz e sombra que aparece em algumas cenas do livro.

p. 56: influência da estética noir, com temática criminal e jogo de luz e sombras.

3. ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA *ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE*

Sabemos que este livro é proposto para ser trabalhado primordialmente pelo componente de Língua Portuguesa, mas, ao lado dessa prioridade, espera-se favorecer o alinhamento entre outros componentes e áreas, sempre tendo o estudante como centro. Assim, recorremos à Base Nacional Comum Curricular – BNCC para destacar aquilo que teremos como *foco na aprendizagem:*

> Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares.
>
> Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso)

Nesse sentido, antes de qualquer atividade, sugerimos que você, professor(a), faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os temas que antecedem os títulos, no sumário. Essa é uma maneira de, simultaneamente, favorecer a prática de oralidade e construir um espaço propício para a motivação à leitura. A seguir, você encontrará nossas propostas de atividades para o trabalho com o livro, todas divididas entre pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Reforçamos que essa organização se trata de uma sugestão, uma vez que as propostas de atividades devem fazer sentido com a sua realidade escolar e o seu planejamento.

Por fim, gostaríamos de conversar com você, professor(a), sobre um último e importante ponto. O trabalho escolar como um todo, e de maneira ainda mais especial o trabalho nas escolas públicas, deve sempre considerar o princípio de heterogeneidade dos grupos, sobretudo em salas grandes, assim como a sua relação direta com a interação. Se essa for sua realidade, professor(a), recomendamos que você considere trabalhar, sempre que possível, com os agrupamentos produtivos, uma prática metodológica que considera que os alunos têm saberes variados e diferentes e que, quando bem administrados, esses saberes podem ser compartilhados, debatidos, (re)negociados. Essa prática metodológica não só estimula que os estudantes troquem entre si saberes acerca dos objetos de conhecimento (e, assim, produzam novos), como também que desenvolvam estratégias para a resolução da situação-problema proposta. Por fim, na perspectiva socioemocional, há muitos ganhos quando os estudantes analisam em conjunto diferentes pontos de vista para, então, chegarem a uma solução que represente o grupo.

4. PROPOSTAS DE ATIVIDADES: LÍNGUA PORTUGUESA

Professor(a), este material considera que a obra a ser trabalhada, além de muito encantadora, é versátil. Portanto, ao sugerirmos determinados temas, discussões e propostas, estamos certos de que essas não são as únicas abordagens possíveis.

Para fins didáticos, nossas propostas estão organizadas em três momentos: pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura. Dentro de cada etapa, identificamos as práticas de linguagem ali privilegiadas, as competências gerais e específicas, bem como as habilidades determinadas pela BNCC para o ciclo, além dos respectivos objetivos de aprendizagem. Estes últimos foram desenhados por nós com base naquilo que entendemos mais coerente com a proposta temática e estética do livro.

4.1 ATIVIDADE 1: PRODUÇÃO DE RESENHA DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

A primeira atividade olhará para o livro globalmente e pretende que os estudantes redijam uma resenha para divulgação da obra.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: oralidade

Antes de começar o livro, **questione** os alunos sobre romance policial. É possível que alguns tenham lido alguma obra, ou pelo menos conheçam o gênero. **Relembre-os** sobre a estrutura e a temática do gênero. Talvez eles não percebam, mas a grande fórmula do mistério reaparece em muitos filmes e séries contemporâneas, como *True Detective; Law and Order* ou mesmo clássicos, como *Psicose, Seven e Colecionador de ossos, até mesmo filmes infantis, como Zootopia e Meu malvado favorito 2*. Em seguida, **questione-os** sobre as estratégias adotadas pelos roteiros: uso de digressões, memórias, focos narrativos, apresentação de pistas, sugestão de múltiplos culpados.

Anote as percepções. Peça que os alunos anotem as próprias percepções e os questionamentos sobre o assunto. Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Diferentemente de outros livros, o ideal é não haver uma leitura prévia da obra, mas apenas a instigação sobre as estratégias de mistério. Portanto, a primeira leitura já deve ser compartilhada. **Pergunte-lhes**, durante a leitura, se estão gostando do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária. Durante a leitura, peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas, bem como descrições ou informações que possam parecer suspeitas. **Instigue** a sensibilidade na leitura e o olhar para a forma como o texto é construído.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a história, especialmente sobre como enxergam as personagens suspeitas e o detetive Poirot. Incentive-os a falar e estabelecer relações com suas leituras, com seu repertório cultural, com sua vida, de modo a fomentar uma leitura mais significativa. Em seguida, **direcione-os** para pensarem na organização da obra: ***Por que*** *é relevante a história acontecer em um trem?* ***Por que*** *separar os depoimentos dos fatos?*

A ideia é que percebam que há uma camada interpretativa dentro de outra e que, em parte, o livro parece ser organizado como também se organiza o pensamento de Poirot

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Finalizada a leitura da HQ, **proponha** um aprofundamento sobre as características de um romance policial. **Organize** a turma em grupos e sugira atividades diferentes para cada grupo.

O primeiro grupo deverá pesquisar o que é um romance policial, elaborando um mapa mental com as características; o segundo grupo deverá ser responsável por uma pesquisa sobre a história do trem de luxo Orient-Express e a relação entre a cultura pop e o serviço oferecido pelo atual Venice-Simplon-Orient-Express; o terceiro grupo deverá fazer uma pesquisa sobre o contexto histórico na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, principalmente no ano de 1932; o quarto grupo elaborará fichas informativas sobre as personagens da história; o quinto grupo deverá elaborar uma pesquisa sobre Agatha Christie e suas contribuições para a literatura e a cultura pop; e o sexto e último grupo fará uma resenha sobre a história do *Assassinato no Expresso Oriente*.

A ideia é usar todo o conhecimento levantado pelos grupos para a elaboração de um painel informativo virtual e/ou físico.

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 1:

Gerais: 3 e 4
Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 1:

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- A partir da capa, levantar hipóteses, tecer considerações e problematizações pertinentes sobre a temática do que será lido.

- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Reconhecer gêneros discursivos – quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc. – como gêneros que apoiam a escolha do livro ou da produção cultural.
- Posicionar-se criticamente em relação aos gêneros discursivos citados.
- Argumentar e justificar suas escolhas e apreciações estéticas.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades do gênero literário HQ.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Selecionar as ideias principais de um texto organizando-as em notas ou esquema.
- Planejar o texto, reconhecendo os argumentos a serem utilizados.
- Produzir o texto, reconhecendo as diferentes vozes (do resenhador e do autor da obra), fazendo uso das tipologias expositiva e argumentativa.
- Utilizar mecanismos de coesão, paráfrase e modalização epistêmica.
- Analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
- Revisar e editar o texto.

4.2 ATIVIDADE 2: ELABORAÇÃO DE UMA REPORTAGEM SOBRE O ASSASSINATO

Nesta proposta, os alunos produzirão uma notícia de jornal sobre o assassinato no trem Expresso Oriente. Incentive os estudantes a refletirem sobre o papel do jornalismo investigativo e sobre a questão moral por trás do assassinato de uma personagem com histórico negativo, afinal, *é justificado fazer justiça com as próprias mãos?*

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: **oralidade**

Questione, antes de começar a produção da notícia, quem pode se lembrar das características de um texto jornalístico e qual a sua função social.

Pergunte o que significa usar "assassinato" como um substantivo. Em seguida, **questione** sobre a relação entre "assassinato" e "Oriente". A ideia é que eles comecem a leitura percebendo que há uma relação de mistérios em um assassinato em uma viagem de trem.

Incentive o diálogo sobre os elementos que dialogam com a realidade, como a violência social. **Estimule** que os alunos teorizem sobre o impacto da violência na sociedade e principalmente na sua relação com as mídias. **Atente-se** ao respeito ao turno de fala entre todos os alunos, sempre destacando para a turma a importância da escuta ativa.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: leitura

Para potencializar as discussões que o livro possibilita, **faça** uma leitura compartilhada com os estudantes. **Pergunte**-lhes se gostaram do que leram, se eles ficaram surpresos com o assassinato e se suspeitam de algum dos personagens.

Durante a leitura, **peça** que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas. **Instigue** a sensibilidade na leitura.

Proponha, ao final da leitura da HQ, que os alunos falem livremente sobre a segunda parte da história, especialmente sobre a vítima e o seu assassino. **Apresente** as características de romance policial (a base da adaptação da HQ) e, em um segundo momento**, proponha**, também, que tragam exemplos de livros e filmes de romance policial que pertençam ao repertório pessoal deles.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Finalizada a leitura da segunda parte, **proponha** a elaboração de uma reportagem: "as questões morais na obra de *Agatha Christie*". **Atente-se**, de forma a preparar a próxima atividade, em elencar as características do gênero textual reportagem.

Retome a obra e **pergunte-lhes** sobre as circunstâncias do assassinato de Edward Ratchett. Em seguida, **questione** sobre quem era a vítima e quais os motivos para o seu assassinato. **Organize** um quadro de ideias para registro das observações da turma.

Após a discussão, **organize**, novamente, a turma em grupos e **proponha** uma nova reflexão, a partir de um apontamento do filósofo francês Jean-Paul Sartre (1971), em sua obra *Situações III*: *"Qualquer violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota".*

Sugira que os grupos reflitam sobre a relação da frase com o contexto da obra. **Lembre-se** de que o homem assassinado no trem era um *serial killer* odiado por todo mundo e procurado pela polícia. **Apresente** um questionamento: *é certo fazer justiça com as próprias mãos diante a lentidão da justiça?*

Após a discussão com os grupos, apresente a proposta da construção de reportagem. Sugira, a partir da temática, atividades diferentes por grupo. O primeiro grupo deverá pesquisar sobre o que é justiça; o segundo deverá pesquisar sobre o que é moral; o terceiro deverá fazer um levantamento sobre os riscos de praticar a justiça pelas próprias mãos; o quarto grupo elaborará uma reflexão escrita sobre a relação moral na obra; o quinto grupo fará uma pesquisa sobre a relação entre o imaginário popular e as histórias de mistério; o sexto e último grupo transformará o mapa mental, elaborado na etapa anterior, em um texto-base sobre a obra.

Proponha a troca das informações obtidas. A ideia é usar todo o conhecimento levantado pelos grupos para comparar informações e produzir, a partir dos dados obtidos em pesquisa e de forma coletiva, uma reportagem sobre *as questões morais na obra de Agatha Christie.*

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 2:

Gerais: 3 e 4
Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 2:

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).

(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- A partir do questionamento do professor, participar de conversação sobre um tema.
- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Posicionar-se criticamente em relação aos gêneros discursivos citados.
- Explorar textos artísticos e literários, demonstrando interesse pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais.
- Reconhecer as marcas linguísticas e as especificidades dos gêneros literários.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Mostrar interesse pelo desafio na leitura de um livro desconhecido.

- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Planejar reportagem impressa e em outras mídias considerando o contexto de produção, recepção e circulação do texto.
- Selecionar fato ou tema de relevância para a produção de reportagem.
- Fazer curadoria de informações para a produção da reportagem.
- Planejar roteiro para entrevista e infográfico, se for o caso.
- Produzir reportagem impressa e/ou em outras mídias digitais de acordo com as condições de produção, recepção e circulação.
- Fazer uso de recursos linguísticos para garantir a progressão temática.
- Selecionar recursos e mídias disponíveis para a organização textual, considerando sua organização hipertextual.
- Fazer uso da norma-padrão

4.3 ATIVIDADE 3: PRODUÇÃO DE UM *PODCAST* NO ESTILO *TRUE* CRIME.

Os *podcasts* podem ser um importante aliado pedagógico, possibilitando condições para as práticas de oralidade e criatividade. São arquivos de áudio transmitidos pela internet que funcionam como um rádio digital. São feitos apenas para serem ouvidos, o que faz com que sejam uma opção para ter seu conteúdo consumido enquanto se realiza outra atividade.

É um trabalho que requer o uso de equipamentos eletrônicos que, de acordo com a disponibilidade, podem ser a sala de multimídia ou aparelhos de celular.

PROCEDIMENTOS

PRÉ-LEITURA

Prática de foco: **oralidade**

Reforçamos que, antes de começar o livro, é muito importante que você sempre **questione** os alunos sobre o gênero que lerão, no caso romance, especificamente, romance policial. A ideia não é que eles "acertem" as características do gênero, mas sim que eles deem, a partir de suas falas, elementos para análise diagnóstica do professor. Só então, após um levantamento inicial, **relembre-os** sobre a estrutura e a temática do gênero. **Peça** que os alunos anotem as próprias percepções e os questionamentos sobre o assunto (romances policiais, investigação, mistério...). Essa primeira conversa é fundamental para que aconteça a apropriação de repertório.

DURANTE A LEITURA

Prática de foco: **leitura**

Reiteramos que, diferentemente do que ocorre em outros livros, ao ler uma história de investigação policial, o ideal é não haver uma leitura prévia da obra. Ou seja, a primeira leitura já deve ser compartilhada. Durante a leitura, peça que os alunos destaquem as passagens que consideraram mais envolventes, interessantes e curiosas, aquelas que parecem pistas, aquelas que parecem pistas falsas. **Pergunte-lhes**, sempre, durante a leitura, se estão gostando do texto. Assegure em suas aulas, professor(a), a importância da fruição literária.

Proponha, em seguida, que os alunos falem livremente sobre a história, especialmente sobre como enxergam as personagens suspeitas, a investigação do detetive Poirot, entre outros.

PÓS-LEITURA

Práticas de foco: análise linguística/semiótica e produção de texto

Tendo sido feitas as discussões iniciais, **organize** as percepções feitas e **proponha** que pesquisem sobre o gênero romance policial. Instigue a reflexão: *qual a importância de um foco narrativo em terceira pessoa? Por que os depoimentos acontecem na ordem em que são dados?* **Peça** que os alunos partilhem suas percepções a partir das pesquisas e que dialoguem sobre elas, pois é importante que desenvolvam a capacidade de escuta e oralidade.

Por fim, **proponha** que os alunos produzam um *podcast* literário, no qual discutam a construção do raciocínio de Poirot e como a organização do livro reflete esse raciocínio.

É possível criar o *podcast* utilizando algum *software* gratuito. Sugerimos o Anchor (compatível para sistemas Android e iOS). O Anchor, publicado pelo Spotify, é uma das plataformas completas para todas as etapas da criação de um *podcast*. O aplicativo pode ser utilizado para gravar episódios, criar o feed RSS, editar capítulos e distribuí-los para os principais serviços agregadores. Uma facilidade do aplicativo é sua ferramenta de gravação que utiliza o microfone do próprio aparelho. Oferece acesso a uma biblioteca de músicas livres de direitos autorais e efeitos sonoros, que possibilitará carregar arquivos de áudio do dispositivo.

CONVERSANDO COM A BASE

Competências desenvolvidas na atividade 2:

Gerais: 2 e 3
Específicas: 3, 7 e 9

Habilidades mobilizadas na atividade 2:

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- Usar tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- Escutar, com atenção, falas de professores e colegas.
- Mostrar interesse e envolvimento em relação à leitura de obras literárias.
- Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.
- Preocupar-se em ser compreendido pelo interlocutor, considerando momento oportuno.
- Produzir um *podcast*, levando em conta o contexto de produção dado.
- Produzir um *podcast* respeitando a linguagem adequada.
- Revisar o *podcast* levando em conta o contexto de produção dado.
- Planejar o *podcast*, levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o ouvinte pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do gênero.
- Produzir o *podcast*, levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o ouvinte pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do gênero.

4.3.1 Critérios e rubricas para avaliar a produção dos alunos na atividade 3

Professor(a), é direito de todo estudante ser avaliado em sua aprendizagem. Assim, avaliar a produção de seus alunos e de suas alunas, provendo-lhes *feedback* formativo, assim como registrar essa avaliação, é um importante compromisso com uma educação sistêmica.

Entendemos que a função primordial de uma avaliação é levantar elementos para que se possa intervir construtivamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

A proposta de trabalho aqui apresentada pressupõe que a aprendizagem ocorre em multidimensões e, por isso, o instrumento que sugerimos abaixo para apoiar você nessa etapa também deve lhe permitir avaliar essas multidimensões.

Você pode usá-las, rejeitá-las e/ou adaptá-las, conforme lhe convenha. Importa dizer que esse é apenas um conjunto de possibilidades descritivas das atividades que envolvem a produção de um artigo de opinião, e você pode criar outras. Importa também dizer que você não precisa avaliar a aprendizagem de seus alunos em todos os critérios aqui propostos, se não fizerem sentido para sua prática.

AVALIANDO A ELABORAÇÃO DE UMA ADAPTAÇÃO PARA HQ EM GRUPO

	4	3	2	1
Utilização dos conceitos	O grupo demonstra conhecer os conceitos de romance policial e narrador em terceira pessoa e aplicou-os, corretamente, em situações mais simples e mais complexas.	O grupo demonstra conhecer os conceitos básicos sobre a estrutura do romance policial, ainda que os tenha aplicado apenas em situações mais simples.	O grupo enunciou corretamente os conceitos básicos sobre romance policial, mas não soube como aplicá-los.	O grupo não soube enunciar nem aplicar corretamente os conceitos básicos sobre romance policial.

Originalidade e inovação	O *podcast* se mostrou original e faz uma proposta viável e criativa.	O *podcast* é uma adaptação de algo já existente e faz uma proposta viável.	O *podcast* é uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	O *podcast* é uma cópia de algo já existente desenvolvido para a mesma finalidade.
Relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.
Qualidade da apresentação do *podcast*	O grupo foi claro e didático em seu *podcast*, utilizou diferentes recursos de áudio, como músicas, vinhetas e efeitos, que contribuíram para a melhor compreensão da audiência.	O grupo foi claro e didático em seu podcast, mas não recorreu a diferentes recursos audiovisuais.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de áudio, como músicas, vinhetas e efeitos, sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar seu produto. O *podcast* foi desorganizado e a falta de planejamento das falas impossibilitou a compreensão da audiência.
Respeito aos prazos	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado **ou** O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada, e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AULAS INTERCOMPONENTES COM *ASSASSINATO NO EXPRESSO ORIENTE*

Um mundo em transformação contínua impõe diariamente desafios para a escola em seu propósito de formação continuada de jovens. Por isso, qualquer projeto pedagógico deve ter como objetivo garantir o desenvolvimento de competências, habilidades e valores para formar gerações que saibam lidar com desafios pessoais, profissionais e globais, (im)postos pelas transformações sociais, políticas e econômicas.

Em termos práticos, estamos falando de uma escola que compreenda seus estudantes integralmente e o mundo em que vivem de maneira global. Um dos primeiros passos na construção dessa escola é o rompimento das estruturas curriculares rígidas, que remontam a uma escola em que os saberes eram chamados de "disciplinas" e estudados, cada qual, de maneira isolada.

O paradigma trazido pela BNCC, que rompe com a escola que valoriza o "saber pelo saber", passa a entender essas várias ciências como *Componentes Curriculares* de variadas *áreas de conhecimento*, todas, em maior ou menor grau, *interconectadas*. Isso significa que, no cotidiano escolar do século XXI, todos os saberes passam a ser valorizados não só em suas especificidades, mas também em suas correlações, de modo a "torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas" (BRASIL, 2018, p.16), o que pressupõe, por sua vez, a importância de

> *decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.*
> (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso)

A ampliação do número de componentes curriculares e, consequentemente, de professores por eles responsáveis é uma das principais mudanças dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em relação aos Anos Iniciais. Essa mudança, em busca de ampliar situações que demandem cotidianamente a criticidade desse jovem, "favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos" (BRASIL, 2018, p. 136, grifo nosso).

Nesse sentido, buscando dar forma ao que dissemos, oferecemos a seguir algumas orientações para aulas de outros componentes ou áreas de conhecimento, para utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem intercomponentes curriculares para os trabalhos com *Assassinato no Expresso do Oriente* nos componentes de Arte, Ciências e Língua Portuguesa.

A percepção de que quanto mais relações traçamos ou estabelecemos, mais profunda é nossa leitura, é uma grande conquista na formação do leitor literário (mas não somente dele). Captar nuances e pequenos segredos é parte da fruição de uma obra. Por isso, é importante que os estudantes compreendam o poder de se articular diferentes áreas de conhecimento, por mais improváveis que pareçam, para mergulharem na leitura de um texto literário.

Para a formação de um estudante com caráter investigativo e um olhar múltiplo sobre os componentes, capaz de articulá-los entre si, formando um saber complexo, é possível propor

aos estudantes a criação de um jogo, associado ao componente de Arte e Ciências, que parte da HQ *Assassinato no Expresso do Oriente*.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta que um dos objetivos da escola deve ser proporcionar o contato dos alunos com processos, práticas e procedimentos da investigação científica. Logo, professores podem se valer das vivências dos alunos e seus interesses para propor uma situação-problema que estimule o diálogo entre saberes, proporcione momentos de investigação científica e transforme a sala de aula em um espaço de experimentações e aprendizagens inovadoras e significativas.

O vínculo entre literatura e investigação científica pode ser proposto, como dissemos, a partir de uma situação-problema que resulte na adaptação do mistério da morte do sr. Ratchett, personagem da obra *Assassinato no Expresso do Oriente*, em um jogo de investigação forense. De modo resumido, uma investigação forense é um conjunto de atividades técnicas e científicas adotadas com o objetivo de esclarecer todas as questões que envolvem a prática de um crime, desde o seu planejamento até após a sua execução.

Na obra, que se passa no interior do luxuoso trem Expresso Oriente, o detetive belga Hercule Poirot e outros passageiros acabam presos por uma nevasca entre Vincovci e Brod, na lugoslávia, em plena madrugada. Ao acordar na manhã seguinte, o detetive Poirot é chamado na cabine de Monsieur Bouc, diretor da Compagnie Internationale des Wagons Lits, que o informa sobre um assassinato que aconteceu durante a madrugada no trem. A vítima é um norte-americano chamado Samuel Edward Ratchett e a missão de Poirot é descobrir quem o teria matado. O mistério sobre o culpado é um interessante "fio condutor" para a elaboração do jogo.

Sugerimos que o jogo integre não somente professores de Língua Portuguesa, mas também professores de Artes, Ciências, Informática e Matemática, ampliando e estreitando relações entre os componentes curriculares e seus objetos de conhecimento, as vivências do cotidiano, a linguagem dos jovens e a ludicidade.

Um jogo de investigação forense poderá cumprir o papel de importante ferramenta pedagógica que conecte objetos de conhecimento e habilidades de diferentes áreas, além de fazer uso de muita relação interpessoal.

Ao elaborarem um jogo, os alunos terão a oportunidade de desenvolver práticas de liderança, negociação, criatividade, interatividade, pesquisa e empatia. É fundamental que a equipe pedagógica esteja unida para possibilitar momentos de aproximação entre os objetos de conhecimento e o universo dos jogos, de forma a privilegiar a ludicidade, porém sem perder a responsabilidade. A proposta reforçará os laços entre professores e alunos, possibilitando maior proximidade e compreensão acerca do "mundo dos jovens".

Sugerimos uma etapa preparatória, com oficinas de produção de roteiro e confecção. Indicamos, ainda, como forma de organização, quatro módulos introdutórios que podem contar com o apoio de professores de Ciências e Língua Portuguesa.

MÓDULOS INTRODUTÓRIOS PARA CRIAÇÃO DE UM JOGO DE INVESTIGAÇÃO FORENSE

Módulo 1: O que é uma Investigação Forense?

Para que os estudantes possam adaptar a história para a dinâmica de um jogo de investigação, é importante que eles saibam o que é uma investigação Forense. Por isso, sugerimos a

apresentação do vídeo "Ciência Forense", no canal da UPFTV (Disponível em: www.youtube.com/watch?v=La7rLSxG6bc. Acesso em: 22 ago. 2022), com a explicação do perito criminal federal Bernardo Balinhas Chiodelli sobre o que é a Ciência Forense. Oriente os alunos que façam notas do que considerarem relevante para a solução de um crime. Após assistirem ao vídeo, sugira que os alunos troquem suas impressões e reflitam sobre *como a Ciência Forense poderia ser utilizada para dar uma resposta para o assassinato do senhor Ratchett.*

Módulo 2: Técnicas de investigação

É interessante orientar os alunos para que tenham em mente que as pessoas que jogarão não conhecem a história da HQ, adaptada do romance de Agatha Christie. Logo, o crime será o elemento principal do jogo, que servirá de estímulo, posterior, para a curiosidade leitora dos participantes. E para que o jogo seja desenvolvido é necessário elaborar o caso, então reforce a situação-problema: *como a Ciência Forense poderia ser utilizada para dar uma resposta para o assassinato do senhor Ratchett?* Tendo sido apresentada a situação-problema, divida os estudantes em grupos para pesquisarem as diferentes áreas forenses e se aprofundarem nas técnicas que poderão ser utilizadas por eles na elaboração do caso.

Módulo 3: Roteirização e elaboração do caso de investigação

Com os dados coletados, é chegado o momento de elaborar o roteiro do caso de investigação. A ideia principal é transformar o assassinato do sr. Ratchett em um caso de investigação forense, em que visitantes (colegas e comunidade escolar) cumpram o papel de investigadores e tenham à disposição elementos que os auxiliem, assim como teve o detetive Poirot, a desvendar o caso.

Oriente os alunos a elaborarem um roteiro adaptado do assassinato de Ratchett, como uma ficha de investigação que será apresentada aos participantes do jogo. Cada participante deverá utilizar as fichas para verificar dados e outros elementos escolhidos pelos alunos na etapa anterior para desvendar o mistério.

Outro elemento importante a ser pensado é o espaço do jogo. Sendo, também, uma experiência lúdica, é importante a construção de uma sala temática como cenário para o jogo. No caso, é possível pensar em dois espaços: (1) o vagão do trem, que é o espaço de reconstituição da cena do crime; e (2) a cabine de Monsieur Bouc, que servirá como uma espécie de laboratório forense e possibilitará o acesso às informações necessárias para a investigação, que são:

a) Dados: Fichas das personagens - nome, idade, histórico, registro policial, depoimentos, tipo sanguíneo e outros que façam sentido ao caso organizado pelos alunos;
b) Evidências coletadas: objetos recolhidos na cena do crime, como roupas, fios de cabelo, impressões digitais, objetos suspeitos e outros que façam sentido ao caso organizado pelos alunos;
c) Listas e painel de suspeitos com foto das personagens e ligações com a vítima.

Módulo 4: Oficina de produção da sala temática (o espaço do jogo)

A confecção do espaço temático é fundamental para o desenrolar do jogo. Por isso, oriente os alunos a elaborarem um planejamento do uso do espaço, que pode ser uma sala, de modo que o visitante tenha acesso aos elementos da "investigação", e possa, utilizando o raciocínio lógico, analisar ou interpretar dados e construir hipóteses para a solução do caso.

Estimule-os a usar a criatividade, a fim de que se divirtam na produção e também com o resultado da aplicação do jogo, afinal, fruir é fundamental para romper barreiras de medo e insegurança e aproximar pessoas.

Concluída a etapa de produção, é necessário que os alunos organizem o convite para os colegas, familiares e toda a comunidade escolar para fazer o lançamento do jogo de investigação. A escola pode colaborar enviando convites para o início da investigação forense escolar.

CONVERSANDO COM A BASE

Orientações intercomponentes

O trabalho com *Assassinato no Expresso do Oriente* em conjunto com outros campos do saber mobiliza diferentes competências e habilidades da BNCC.
Confira algumas sugestões:

Competências mobilizadas:

Gerais: 2 e 3
Específicas de Língua Portuguesa: 3 e 6
Específicas de Ciências da Natureza: 1, 2 e 3

Práticas de linguagem privilegiadas:

Oralidade e Leitura
Escuta
Produção de texto.

Objetos de conhecimento privilegiado:

Processos de criação.
Arte e tecnologia.
Reconstrução da textualidade.
Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
Consideração das condições de produção.
Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.
Produção de textos orais.

Habilidades mobilizadas:

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.

(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.

(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.

(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação

do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM SUGERIDOS

- Experimentar limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
- Manipular tecnologias de captação de audiovisual.
- Manipular tecnologias de edição de audiovisual.
- Identificar, em textos dramáticos, a estrutura (personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas).
- Identificar, em textos dramáticos, a organização do texto em relação ao enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
- Reconhecer e analisar, em textos literários, a imaginação, a estesia e a verossimilhança.
- Planejar o texto, levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do texto literário.
- Produzir o texto levando em consideração as características do gênero, o recorte temático, o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação e as especificidades do texto literário.
- Revisar o texto produzido.
- Reescrever e editar o texto produzido.
- Identificar, em textos dramáticos, a estrutura (personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas).
- Identificar, em textos dramáticos, a organização do texto em relação ao enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
- Planejar o texto com a utilização de roteiro.
- Revisar o texto a partir de critérios preestabelecidos.
- Compartilhar saberes.
- Representar cenas dramáticas, considerando aspectos linguísticos e paralinguísticos.

5.1 SUGESTÕES PARA AVALIAÇÃO EM GRUPO NAS ATIVIDADES INTERCOMPONENTES

Como as nossas sugestões de atividades com outros campos do saber tratam de trabalhos coletivos, parece-nos lógico que a avaliação seja feita em grupo. O modelo de **avaliação em grupo** investe no relacionamento dos estudantes enquanto colegas e, portanto, propõe o exercício da empatia e da inteligência interpessoal. Trata-se de uma avaliação marcada por subjetividades, as quais devem ser acolhidas, pois estamos falando de um paradigma que respeita as diferenças.

Na avaliação em grupos, propomos as perguntas norteadoras a seguir, mas não nos preocupamos em elaborar rubricas de expectativas, pois parte da ideia é estimular que os alunos façam uso de sua inteligência interpessoal.

1) Vocês gostaram de trabalhar conjuntamente com dois componentes curriculares?
2) De qual momento você mais gostou? Por quê?

3) De qual momento você menos gostou? Por quê?

4) O que você mudaria no processo para o trabalho ser mais interessante?

6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 5 out. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos se ligam ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, enquanto meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os estudantes durante a Educação Básica.

CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

Desta riquíssima obra de Antonio Candido, selecionamos o clássico "Direito à literatura" não só pela sua importância teórica, mas por, definitivamente, sintetizar o que rege este material, isto é, a visão da literatura – e da arte e de sua fruição – como um direito humano.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

A obra apresenta e reflete sobre as opções que ora se apresentam para o ensino escolar da literatura. Além disso, estabelece diretrizes pedagógicas coerentes e demarca a importância do planejamento de longo prazo.

EAGLETON, Terry. *Teoria literária* – Uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Obra referência da teoria literária, na qual Eagleton apresenta, de forma didática e introdutória, os pilares da análise literária e como se constitui uma teoria da literatura.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*: princípios e práticas do lendário cartunista. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

É um manual didático e completo que se apoia no trabalho de um dos pioneiros das HQs para ensinar técnica e contar um pouco sobre os princípios que regem uma obra em quadrinhos. O livro apresenta os fundamentos de uma história em quadrinhos e destaca a leitura de imagens como uma atividade que requer compartilhamento de experiências. As histórias em quadrinhos exigem dos leitores certa sofisticação das habilidades de observação para interpretar os sentimentos e intenções do autor.

ORSI, Carlos. A literatura policial do "crime impossível" segue encantando. In: *Amálgama*, [s.i], jun. 2017. Seção Livros. Disponível em: https://www.revistaamalgama.com.br/06/2017/literatura-policial-crime-impossivel/. Acesso em: 29 ago. 2022.

A partir da análise de três livros Classic locked-room mysteries, *editada por David Stuart Davies,* Miraculous mysteries, *de Martin Edwards para a British Library, e* The big book of locked-room mysteries, *do editor americano Otto Penzler, o jornalista cultural Carlos Orsi discute e defende o valor do subgênero "crime de quarto fechado".*

SARTRE. Jean-Paul. *Situações III*. Sintra: Publicações Europa-América, 1971.

Em seu ensaio "O que é literatura?" (1947), Sartre analisa os papeis que a literatura desempenhou na sociedade francesa, entre o século XVII e a Segunda Guerra Mundial, explicando os motivos que o levaram a optar pela literatura comprometida.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. Estética da recepção. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária*: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 4. ed. Maringá: Eduem, 2019. p. 183-194.

Neste trabalho, a teórica e crítica Mirian Zappone organiza, de maneira bastante acessível, uma vasta e sólida bibliografia sobre a temática da estética da recepção.